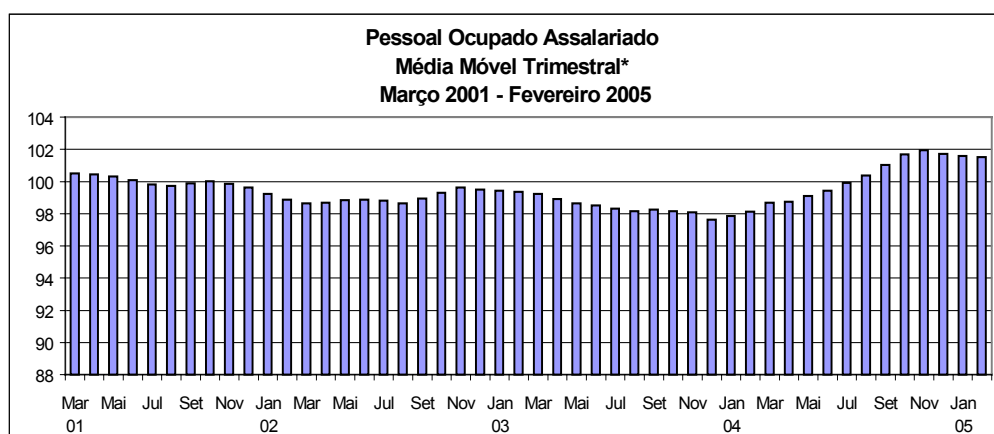


## Comentários

### PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em fevereiro, o emprego industrial apresentou pequena variação negativa (-0,1%) em relação ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. A comparação com fevereiro de 2004 registrou aumento de 2,8%, a décima segunda taxa positiva consecutiva. Os indicadores para períodos mais abrangentes também assinalaram crescimento: 3,0% no acumulado no ano e 2,5% nos últimos doze meses.

A evolução do emprego, segundo o índice de média móvel trimestral, permanece praticamente estável, com variação negativa de 0,1% entre os trimestres encerrados em fevereiro e janeiro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
\*série com ajuste sazonal

No confronto fevereiro 05/ fevereiro 04, o emprego do setor industrial teve acréscimo de 2,8%, decorrente, sobretudo, das admissões verificadas em onze dos quatorze locais e treze dos dezoito segmentos pesquisados. Os locais responsáveis

pelos principais impactos positivos no cômputo geral foram São Paulo (3,0%) e Minas Gerais (4,9%). Na indústria paulista, os setores de máquinas e equipamentos (13,5%) e meios de transporte (15,2%) foram os destaques entre os onze ramos que aumentaram o número de pessoas ocupadas. Já na indústria mineira, quinze segmentos empregaram mais, dentre estes, os mais expressivos foram produtos de metal (33,4%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (17,0%). Por outro lado, as principais pressões negativas vieram das indústrias do Rio Grande do Sul (-2,7%), em consequência da queda expressiva do setor de calçados e artigos de couros (-15,0%); e Pernambuco (-2,5%), em razão, principalmente, da redução do emprego em alimentos e bebidas (-12,7%).

Em termos setoriais, as principais contribuições positivas no resultado global vieram das indústrias de meios de transporte (14,2%), alimentos e bebidas (4,8%) e máquinas e equipamentos (9,5%). Em sentido contrário, calçados e artigos de couro (-6,7%) e vestuário (-3,4%) representaram os principais impactos negativos.

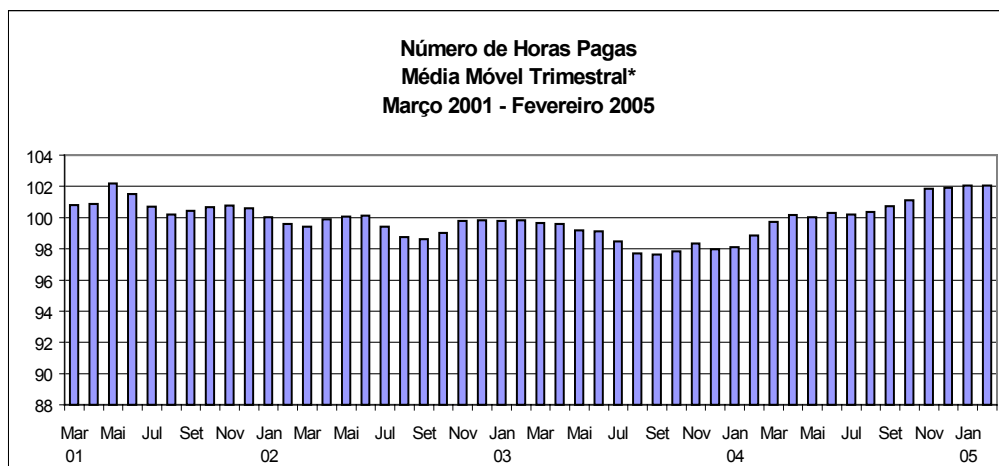
O acumulado janeiro-fevereiro assinalou aumento de 3,0%. Um maior contingente de trabalhadores na indústria foi observado em doze locais e treze dos segmentos pesquisados. As áreas que exibiram os maiores aumentos no número de trabalhadores foram São Paulo (2,7%), Minas Gerais (5,1%) e Paraná (6,1%). Por outro lado, Rio Grande do Sul (-1,9%) e Rio de Janeiro (-0,5%) foram as únicas indústrias com redução no emprego neste período. No corte setorial, os destaques ficaram por conta de alimentos e bebidas (5,3%), meios de transporte (13,7%) e máquinas e equipamentos (9,5%). As principais influências negativas no resultado global vieram das atividades de calçados e artigos de couro (-6,1%) e vestuário (-3,4%).

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses apresenta crescimento de 2,5%, dando continuidade à trajetória ascendente do emprego industrial iniciada em abril de 2004. Os ramos responsáveis pelos maiores impactos positivo e negativo, respectivamente, foram máquinas e equipamentos (13,9%) e vestuário (-6,0%). No que tange aos locais, São Paulo (2,2%) e Rio de Janeiro (-1,9%) tiveram, respectivamente, as maiores pressões positiva e negativa.

### **NÚMERO DE HORAS PAGAS**

As horas pagas aos trabalhadores da indústria, em fevereiro, registram acréscimo de 1,4% em relação a janeiro, já descontado o efeito sazonal. Os demais indicadores também apresentam crescimento, 1,8% no mensal, 2,3% no acumulado no ano e 2,6% no acumulado nos últimos doze meses. Já os resultados da jornada média de trabalho mostraram decréscimo nos índices mensal (-1,1%) e acumulado no ano (-0,7%) e uma variação positiva (0,1%) no acumulado nos últimos doze meses.

O indicador de média móvel trimestral exibe estabilidade, com variação nula (0,0%) nos trimestres encerrados entre fevereiro e janeiro, sinalizando um quadro de manutenção, desde novembro do ano passado, para o número de horas pagas na indústria.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
\*série com ajuste sazonal

Na comparação com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas da indústria apresentou aumento de 1,8%, que decorreu, principalmente, do crescimento das horas pagas em onze dos quatorze locais e em nove dos dezoito ramos pesquisados. As atividades que registraram os maiores impactos, em termos de participação na taxa global, foram alimentos e bebidas (6,2%), máquinas e equipamentos (8,9%) e meios de transporte (10,6%). Por outro lado, as principais contribuições negativas vieram das indústrias de calçados e artigos de couro (-10,9%) e vestuário (-3,2%).

Ainda no confronto mensal, os locais responsáveis pelos principais impactos positivos no cômputo geral foram Minas Gerais (5,9%) e Paraná e Santa Catarina, ambos com crescimento de 5,2%. Na indústria mineira, quatorze dos dezoito setores pesquisados aumentaram o número de horas pagas, com destaque para produtos de metal (36,9%), meios de transporte (13,6%) e máquinas e equipamentos (15,1%). No Paraná, as atividades de alimentos e bebidas (16,9%), vestuário (22,3%) e minerais não-metálicos (9,3%) tiveram os maiores impactos positivos; e na indústria do estado de Santa Catarina, a principal pressão positiva veio de máquinas e equipamentos (20,4%). A indústria gaúcha, com recuo de 4,8%, foi a de maior pressão negativa e

esteve influenciada, sobretudo, pela queda no segmento de calçados e artigos de couro (-20,3%).

O acumulado para o primeiro bimestre do ano apresentou aumento de 2,3% no número de horas pagas da indústria, refletindo o crescimento de doze das quatorze áreas e dez dos dezoito setores pesquisados. Os locais responsáveis pelas contribuições positivas mais relevantes foram: Minas Gerais (5,5%), São Paulo (1,6%) e Santa Catarina (5,7%). As duas únicas pressões negativas vieram do Rio Grande do Sul (-3,5%) e Rio de Janeiro (-1,8%). Em termos setoriais, os impactos positivos mais relevantes vieram de alimentos e bebidas (6,3%), meios de transporte (11,6%) e máquinas e equipamentos (8,9%). Por outro lado, as indústrias de calçados e artigos de couro (-9,1%) e vestuário (-3,2%) exerceram as principais contribuições negativas.

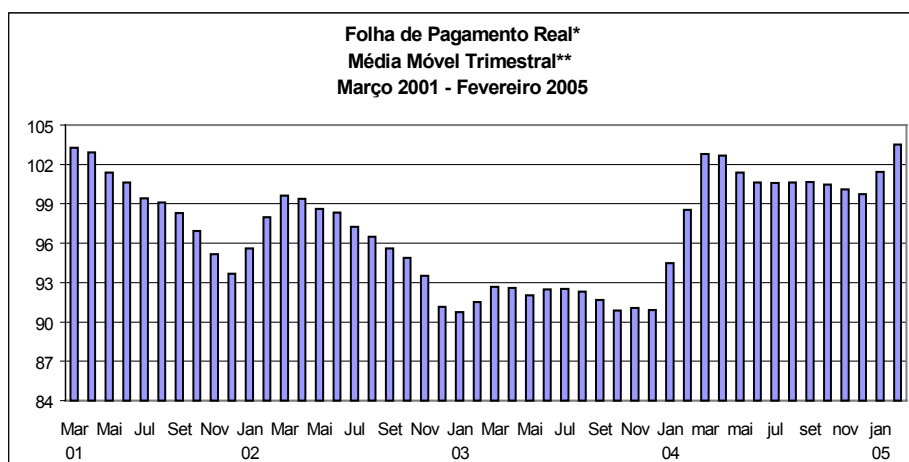
O índice acumulado nos últimos doze meses, com acréscimo de 2,6%, permanece em trajetória ascendente, movimento iniciado em março de 2004. No âmbito setorial, máquinas e equipamentos (14,6%) e vestuário (-6,6%) tiveram as principais pressões positiva e negativa, respectivamente. Já os locais que responderam pelos maiores impactos positivo e negativo, no cômputo geral, foram São Paulo (2,2%) e Rio de Janeiro (-3,0%).

## **FOLHA DE PAGAMENTO**

Em fevereiro de 2005, os indicadores da folha de pagamento real do setor industrial prosseguiram apontando taxas positivas em suas principais comparações. Em relação a fevereiro de 2004 houve expansão de 2,1%, no bimestre janeiro-fevereiro o aumento foi 3,1% e no acumulado nos últimos doze meses, 8,6%. Os indicadores da folha média, para períodos mais longos, apresentaram os seguintes

resultados: o acumulado no ano variou 0,1% e o nos últimos doze meses cresceu 5,9%. No indicador mensal houve um leve recuo de 0,8%.

Na série livre de influências sazonais, o total da folha de pagamento variou 0,7% quando comparado com o mês de janeiro deste ano. Com isso, o indicador de média móvel trimestral mantém trajetória ascendente, assinalando 3,5% de crescimento entre os trimestres encerrados em fevereiro e janeiro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Deflacionado pelo IPCA-IBGE

\*\* série com ajuste sazonal

O valor real da folha de pagamento subiu 2,1% na comparação com fevereiro do ano passado, com expansão em oito dos dezoito segmentos pesquisados. Os impactos mais expressivos foram identificados em meios de transporte (10,3%), alimentos e bebidas (8,6%) e máquinas e equipamentos (9,9%). Em sentido oposto, observa-se que a maior pressão negativa veio de papel e gráfica (-8,9%). Regionalmente, Minas Gerais (9,0%) e Rio de Janeiro (9,7%) foram os destaques, respondendo por mais da metade (1,4 ponto percentual) da taxa global. No primeiro local, boa parte da expansão da folha de pagamento credita-se à atividade de produtos de metal (73,6%), enquanto no segundo, o impacto mais forte foi verificado em produtos químicos (24,3%).

O desempenho da folha de pagamento real, segundo o indicador acumulado no ano, assinala expansão de 3,1% no primeiro bimestre de 2005, embora note-se uma preponderância de resultados negativos (dez) entre os ramos industriais. Oito atividades mostraram aumento nos rendimentos reais, sendo que os maiores impactos positivos sobre a folha total vieram, sobretudo, de meios de transporte (10,7%); máquinas e equipamentos (12,2%) e alimentos e bebidas (8,3%). São Paulo (2,0%) e Minas Gerais (9,2%), com os maiores pesos na composição da taxa global, foram os destaques. Na indústria paulista, as atividades de meios de transporte (11,7%) e de máquinas e equipamentos (15,0%) foram as que mais influenciaram a taxa global. Já na indústria mineira, coube a produtos de metal (82,1%) e metalurgia básica (7,3%) os maiores impactos positivos.

Para períodos mais longos, nota-se que o ritmo de crescimento da folha de pagamento real, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, diminuiu um pouco entre dezembro de 2004 e fevereiro desse ano, passando de 9,6% para 8,6%. Dos dezoito ramos que compõem este índice, quinze exibiram aumento real nos pagamentos efetuados.